

DOCUMENTAÇÃO MEDIEVAL E MODERNA
RECENTEMENTE INCORPORADA
NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE LOULÉ

por **Luís Miguel Duarte**
(Faculdade de Letras do Porto)

1. Nota Prévia

Alberto Iria, consagrado historiador da Idade Média algarvia, faleceu no dia 24 de Fevereiro de 1992. Tendo em sua posse um conjunto de documentos medievais e modernos, todos de âmbito municipal, deixou instruções precisas para que tal espólio fosse entregue na Câmara Municipal de Loulé, para ser reintegrado no respectivo Arquivo Histórico.

Por amável solicitação do Director deste Arquivo, Dr. João Sabóia, e em colaboração com ele¹, tive oportunidade de proceder a uma primeira análise do material referido. Para alguém que, como eu, tanta compensação retira da investigação em arquivo e do contacto com documentação inédita, percorrer o acervo confiado por Alberto Iria à Câmara Municipal de Loulé proporcionou uma emoção difícil de descrever. Deparei com textos, escritos sobre papel, dos séculos XIV, XV e XVI, de grande variedade e riqueza, susceptíveis de trazerem inúmeras novidades ao conhecimento dessa época da vida louletana e algarvia, e fornecendo, por acréscimo, preciosas contribuições para o estudo do Portugal do tempo.

¹ Colaboração essa autorizada e facilitada pelo executivo municipal, a quem aproveito para deixar uma palavra de agradecimento.

Na próxima edição do Inventário do Arquivo Histórico Municipal de Loulé² figurarão, evidentemente, todos os documentos recém-incorporados. Mas corre-se o risco de as alterações não serem detectadas por muitos investigadores, que desconhecem a colecção entregue por Alberto Iria. E é tal a importância daqueles documentos que entendemos, o Director do Arquivo Histórico e eu, chamar desde já a atenção dos historiadores potencialmente interessados para o riquíssimo acervo que se encontra, doravante, à disposição deles.

Estas linhas são apenas isso: uma listagem sumária e, com toda a probabilidade, imperfeita, do núcleo cuja recente incorporação no Arquivo Histórico Municipal de Loulé acabei de historiar. Tendo tido pouco tempo para examinar os documentos, desde já me penitencio por eventuais imprecisões ou incorrecções na caracterização ou datação de alguns deles. Em todo o caso, nunca serão, estou em crer, erros de monta, que ponham em causa a finalidade deste trabalho.

2. Descrição sumária da documentação recém-incorporada

A. *Actas e documentos de vereações*

1. Actas de vereações de 1468-1469-1470 (19 fólios de papel soltos, não numerados, com grandes porções do suporte desaparecido);
2. Actas de vereações de 1481 (2 fólios de papel não numerados; o primeiro está escrito na frente e no verso, o segundo está em branco e parcialmente rasgado);
3. Actas de vereações de 1488-1489 (29 fólios não numerados, parcialmente prejudicados por manchas de humidade);
4. Actas de vereações do século XV, sem data (2 fólios não numerados; incluem uma lista de almotacés);
5. Vereações de 1503-1504 (38 fólios não numerados);
6. Vereações de 1504-1505 (31 fólios não numerados, em mau estado de conservação devido à humidade e ao bicho da prata);
7. Actas e documentos diversos de vereações de 1509-1510-1511 (32 fólios não numerados em deficiente estado de conservação, por acção da humidade e do bicho da prata);
8. Vereações de 1511 (3 fólios não numerados; transcreve-se um alvará régio de 10 de Julho de 1511);
9. Actas e documentos de vereações de 1513-1515-1517(ou 27?)-1540-1544 (29 fólios de papel não numerados, os primeiros com o canto

² A primeira edição, sob a forma de Separata da Revista “al-ulyā”, saiu em 1992.

superior direito destruído por apodrecimento do papel e por acção do bicho da prata; incluem documentos sobre uma contenda entre o bispo de Silves e igrejas dos Mestrados de Avis e de Santiago);

10. Vereações de 1521 (91 fólhos não numerados, em bom estado, apesar de apresentarem algumas manchas de humidade e efeitos da acção de bichos da prata);

11. Documentos de vereações de 1528 (40 fólhos não numerados; cremos que não se trata de actas, mas sim de uma espécie de livro de registos de contratos e de posses de officios feitos em câmara; parece-nos uma das fontes mais ricas do acervo);

12. Actas de vereações de 1530 (2 fólhos não numerados);

13. Actas de vereações de 1548 (46 fólhos; os últimos estão numerados, de 1 a 17, em escrita coeva);

14. Actas de vereações de 1561 (6 fólhos não numerados; incluem um treslado de uma carta régia de D. Sebastião);

15. Actas de vereações de 1565 (14 fólhos, numerados de forma descontínua, de 28 a 45; péssimo estado de conservação, faltando grandes porções do suporte em vários fólhos);

B. Livros de Contas

1. Livro de receita e despesa do procurador do concelho em 1375-1376 (34 fólhos numerados; o procurador era Afonso Domingues);

2. Receita e despesa do procurador do concelho, em 1403-1404 (7 fólhos não numerados); 3. Receita e despesa do procurador do concelho, em 1412-1413-1414 (5 fólhos; inclui uma rara “Receita dos condenados”);

4. Receita e despesa do procurador do concelho, Gil de Castro, em 1423-1424-1425 (46 fólhos não numerados);

5. Receita e despesa do procurador Vasco Afonso, sem data [século XV] (19 fólhos numerados a lápis possivelmente por Alberto Iria; falta o início do caderno);

6. Livro de Contas do procurador do concelho, de 1517 (20 fólhos não numerados; inclui treslados integrais de documentos como arrendamentos de propriedades ou de direitos municipais);

7. Livro do procurador do concelho, de 1549 (20 fólhos, numerados na época até 22, mas faltando os dois primeiros; inclui registos integrais de documentos, listas de coimas, etc.);

8. Livro do procurador do concelho, de 1563(?) - 1564 (11 fólhos não numerados; inclui receitas e despesas, coimas, etc.);

C. Diversos

1. Livro de registo do juiz dos órfãos, para os anos de 1406, 1410 e 1411 (34 fólhos não numerados; o suporte, em papel, está em muito mau

estado de conservação; em grandes extensões da escrita, a humidade fez desaparecer completamente a tinta; o canto superior direito desapareceu a partir do fólho 20; o juiz dos órfãos parece ser Vasco Esteves);

2. Caderno “5”, de Loulé, do pedido dos 60.000 florins para o casamento do Rei de Castela, de 1469-1470 (9 fólhos);

3. Fragmento de caderno de impostos de 1474 (4 fólhos de papel; figura a data de 16 de Julho de 1474, e embora se refira “Era”, julgo tratar-se de ano de Cristo);

4. Caderno dos privilegiados de Albufeira dispensados de contribuir para o pedido dos “60 milhões”, de 24 de Fevereiro de 1479 (8 fólhos em papel);

5. Caderno “8” de Alportel, relativo ao “pedido e meio” dos “60 milhões”, com data de 24 de Fevereiro de 1479 (8 fólhos);

6. Instrumento de fiança e obrigação, datado de 22 de Fevereiro de 1539 (4 fólhos não numerados).

3. *Nota final*

O Arquivo Histórico Municipal de Loulé era já um dos mais importantes do país para o estudo da nossa Idade Média; com esta incorporação, ele vê reforçado o seu interesse, emparceirando com os mais ricos arquivos municipais portugueses, designadamente os de Lisboa e Porto. Correndo o risco de ser redundante, permito-me destacar algumas das fontes atrás referidas:

1. O livro do juiz dos órfãos (C1) é um verdadeiro achado: todos sabemos que estes registos existiam, e temos uma ideia razoável do que devia ser o respectivo conteúdo; apenas tanto quanto eu sei não sobreviveu nenhum. Agora temos este: como não há bela sem senão, o seu estado de conservação é deplorável; a respectiva transcrição integral e publicação, que se deseja breve, exigirá um esforço penoso a quem a levar a cabo, mas tudo o que se conseguir extrair do caderno será precioso. Note-se que, neste campo, o Arquivo Municipal de Loulé albergava já um conjunto, único, de inventários orfanológicos e contas de administração de tutorias³.

2. Com mais estes cadernos de vereações quatrocentistas, a colecção de Actas de Loulé consolida a sua posição como a segunda mais completa do país, a seguir à do Porto; e possui as Actas mais antigas. Aproveito para referir que, com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, tenho entre mãos a publicação integral dessa fonte. As do século XIV haviam já sido dadas

³ Veja-se a respectiva lista no *Inventário do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, cit., p. 105-106.

à estampa, mas incluindo indevidamente, por lapso de datação, actas de 1408⁴. A nova edição, em que presentemente se trabalha, reunirá todos os textos dos séculos XIV e XV e corrigirá aquele lapso.

3. Notável é igualmente a série de livros de contas do concelho. Conhecíamos já 4 cadernos⁵. Recorde-se a sequência de anos que, a partir de agora, estão total ou parcialmente cobertos: 1375, 1376, 1381, 1382, 1403, 1404, 1412, 1413, 1414, 1415, 1419, 1423, 1424, 1425, 1450, 1451, 1483. É possível que a leitura integral dos documentos e uma datação, ainda que aproximada, dos fólios descritos em C5 permitam completar ainda mais esta colecção. Se nos lembrarmos que só temos fontes deste tipo no Porto, em Elvas e em Mós de Moncorvo, mais valorizaremos o espólio de Loulé.

4. Os 4 cadernos fiscais, por último, não sendo peças únicas, são relativamente raros; tudo o que se encontrar, neste domínio, é benvindo - particularmente a lista dos privilegiados de Albufeira (C4). E o caderno C2 pode completar aquele outro inventário de bens, para a recolha do pedido dos 60.000 florins, já existente no A.H.M.L. e estudado por Iria Gonçalves⁶.

Felizmente nem tudo são más notícias no que toca ao património arquivístico nacional. Como disse, os documentos referidos estão desde agora à consulta no Arquivo Histórico Municipal de Loulé. Têm a palavra os investigadores.

⁴ A edição foi dirigida por Humberto Baquero Moreno, e a transcrição da minha responsabilidade e da de João Alberto Machado, um amigo entretanto desaparecido. A nova edição baseia-se em leituras e transcrições ainda feitas por João Alberto Machado, por Maria Cristina de Almeida Cunha, da Faculdade de Letras do Porto, e por mim próprio.

⁵ Um dos quais mereceu a Iria Gonçalves um excelente estudo: *Despesas da Câmara Municipal de Loulé em meados do século XV*, in “Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia”. Porto, Câmara Municipal de Loulé, 1987, p. 185-204.

⁶ *Inventário do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, cit., p. 69; Iria Gonçalves — *Um começo de vida: o património de jovens casais louletanos de Quatrocentos*, “Penélope. Fazer e Desfazer História”, 3 (Jun. 1989), p. 7-19.

